



AO N.º 1079 DO



SUBSCREVE-SE

Na Typographia de PATRIOTA, rua do Poço dos Negros n.º 54, Marques, na rua Augusta n.º 2 e 3.

POR

Um mez. 240 rs.
 Tres mezes. 720 „
 Avulso. 30 „

O Supplemento publica-se todas as segundas e quintas feiras.



S. Ex.º do duque da Terceira acha-se nomeado representante de Portugal para a cõrte de Vienna d'Austria. As nossas relações com aquella potencia são quasi nullas, são menos ainda do que com o imperador de Marrocos; por isso não vêmos a necessidade de nomear para alli uma grande intelligencia; basta um gosto decidido pelos bons jantares, e paladar para escollier Champagne, e está um ministro completo — folgamos pois com a nomeação do nobre duque, e esperamos que S. Ex.º nos permita de lhe darmos um abraço, e mesmo dois beijos, pedindo juntamente a Deos, que o conserve por muitos annos no seu novo emprego, para gloria deste paiz e equilibrio da europa.

OS PAPELOTES DE BERNARDO GORJÃO HENRIQUES.



ão ha huvida: este ministerio não pôde durar. Antonio d'Azevedo Mello e Carvalho cahio do poder por dormir de touca, Bernardo Gorjão Henriques hade ter a mesma sorte por andar em casa de papelotes.

Isto não é um invento nosso. Em 1841 ou 1842 morava este cavalheiro na rua da Emenda e ahi estão vivos todos os visinhos para affirmarem que S. Ex.º andava sempre de carrapitos!

E' atroz, é uma immoralidade de que a historia nos não offerece exemplos: ponha-se embora cor na cara, use-se de chinó, de pomada no bigode; porém um homem andar feito maricas, de papelotes por casa, só o sr. Gorjão é que levaria o cynismo até este ponto!

Tornamos a repetir — não inventamos; este facto é verdadeiro.

Ora que pôde Portugal esperar de ministros cujo ponto culminante é um papelote? Nós não queremos ministros desgrenhados, admittimos mesmo nos homens d'estado carreirinha ao lado, cabello ensabado a golla; porém papelotes! isso nunca! antes queremos passar a

vida a ensinar algebra a um gafanhoto, do que pertencermos a uma nação que deu o ser a ministros que dormem de touca e de cabello empapellado.

E é tal a nossa indignação, que nos apressamos a concluir este artigo, pedindo humildemente a quem de direito competir que ordene a Bernardo Gorjão Henriques, para que durante os domingos do presente mez se apresente do meio dia ás 3 horas na varanda do Passeio Publico, vestido de ministro, com a cabeça empapellotada para divertimento dos indigentes, que não pôdem admirar Mr. Chevalier. E desejando os redactores do Supplemento contribuir para as despesas deste espectáculo, offerecem a S. Ex.º para papellotes dois exemplares do Manual do Cabelleiro por João Jacques Rosseau, e tres exemplares da *Ismalia ou amor e a morte*, drama negro do illustre *Recta-Pronuncia*.



INALMENTE debutou o sr. *Recta-Pronuncia* na sessão de 4 de Janeiro de 1848.

Sua voz é de *soprano sfogato*; as notas agudas chegam ao signo de *dó*, e as graves apesar de *rectas* são choxas, e nos fazem lembrar o sr. Ramonda, que tanta pateada apanhou em S. Carlos.

A quimica, vulgo mimica do mestre *Recta* pertence á eschola antiga, S. S. é um máo bufo.

Apenas ditatou o esofago, já José dos Conegos lhe estava nas ancas, dizendo-lhe, não abuse da sua posição, calle-se, não nos apoquente.

Este algoz não sabia que o pobre *Recta* queria só conversar, e o desgraçado *Pronuncia* com as lagrimas nos olhos, implorando humildemente perdão com o dedo para o ar, assentou-se constricto e arrependido.

Padre Marcos ainda quiz salvar o pobre *Recta*, e propoz que a conversa não faria mal em quanto os 37 granadeiros presentes se occupassem em *quebrar pedra para fazer o edificio*, que naturalmente é o edificio da asneira.

Ainda assim José dos Conegos não consentiu, e os pobres diabos tiveram de picar pedra no mais cruel silencio.

GUERRA TREMENDA AOS CHAPÉOS.



TÉQUI o chapéu tem sido considerado como um ente pacífico, insípido, totalmente estranho á politica, e até melancólico.

Não consta que o chapéu tenha feito mal algum; o chapéu é civil, bem educado, e sempre o primeiro a cumprimentar a gente.

Não obstante as boas qualidades deste ente, com tudo no dia 6 do corrente vinha um chapéu pela calçada do Marquez de Abrantes abaixo, e segundo o costume pensativo e carancudo, sem se importar com a vida alheia, occupava-se em cobrir a cabeça de seu dono.

Passa porém S. M., e o chapéu que vinha zangado, talvez por falta de escova, deixou-se ficar assentado onde estava; eis que um lanceiro corre a elle, e zás com a espada; e o chapéu fica com os miolos ao sol, e espira partido ao meio nos braços do seu amo!

Não conhecemos o valente Ferrabraz, que assim ataca a innocencia, e a virtude; mas por bem da humanidade recommendamos aos nossos compatriotas, e mesmo aos estrangeiros, que em logar de chapéu usem na cabeça do elmo de Mambrino, de bacia d'arame de barbeiro, de casco á romana, ou mandem fazer uma especie de carapuça de borraxa para metter na cabeça, a qual podendo resistir ao golpe do alfange ou da lança, tem a virtude de defender os nossos miollos.

SYNOPSIS

dos trabalhos parlamentares.

PRIMEIRA SESSÃO.



Discurso da Coroa. — Importa esta sessão, fazendo a conta a 2\$880 rs. cada deputado. Rs. 414\$720

SEGUNDA SESSÃO.

Proposta do sr. *Recta-Pronuncia* para conversar, o que não lhe foi permitido: Padre Marcos quiz quebrar pedra, mas faltaram picaretas, e a sessão importou em 414\$720

TERCEIRA SESSÃO.

Convite para desanojar o sr. João Rebello da Silva Cabral, pela morte de sua mãe, a 2\$880 por cabeça, importa em 414\$720

QUARTA SESSÃO.

Esquentação do José dos Conegos; o sr. *Recta-Pronuncia* disse que não faria discursos longos, e perguntou pela regencia de certa oração. — Esta famosa sessão importou em 414\$720

QUINTA SESSÃO.

Chegada dos deputados á camara ao meio dia, passeio dos mesmos ao Chiado á uma hora. — Custo destes exercicios 414\$720

Rs. 2:073\$600

Sommas estas cinco importantes sessões em dous contos setenta e tres mil e seiscentos réis em metal; e vendido a pezo o papel em que se acham lançadas, poderá valer ao muito quinze réis.

DIARIO DO GOVERNO DE 5 DO CORRENTE.

A imprensa colligada não pôde no meio dos seus devaneos disfarçar os tormentos, porque esta passando. Nos accessos da sua febreccitação retrata-se ao natural.

PADRE ADULTERIO (SANDICE.)



oaquim José Falcão, antigo caixeiro da casa de Vizeu & comp.^a, antigo socio da sociedade patriótica de Minerva, e da Constituição, antigo tenente do 1.^o batalhão do Joãozinho, antigo contador da marinha, antigo deputado, antigo ministro de uma repartição, do conselho de S. M., actual ministro dos negocios da fazenda, coronel de diferentes cousas e por diversas vezes, condecorado com muitas ordens nacionaes e estrangeiras, barbaras e civilizadas etc. etc.

etc., acaba de publicar o quer que é de papel official, que em poucas palavras declara, que estamos á dependencia na materia *pecunia*; e por isso manda, que se pague aos empregados o menos possivel; para que estes evitando indigestões, não sejam tocados nem da grippe nem da cholera, e vivam contentes e satisfeitos, como costuma viver quem não tem vintem.

Nós que desde muitos tempos temos o dinheiro como o mais vil de todos os metaes; porque elle não serve senão para corromper a fragil humanidade, felicitamos S. Ex.^a pela sabia medida que acaba de tomar.

Pagar pontualmente aos empregados é uma catarrice, é um luxo com que a nação não pôde. Demais isto é dos cabraes, em havendo para elles é quanto basta, os mais roam as sollas dos sapatos, vão assar massarocas, e apauhar cochicos.



ETE de Janeiro de 1847!! Foi este um grande dia! — Leitor, não esqueceis esta data — gravi-a em letras de ouro no fundo do coração — esculpi-a no marmore do vosso cerebro; ella deverá fazer uma epocha na historia do mundo!

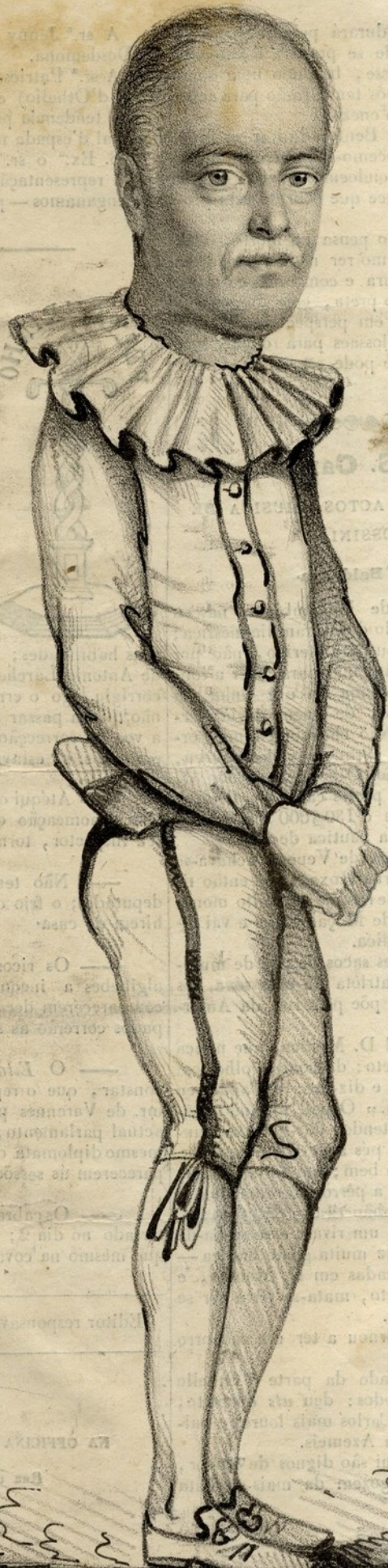
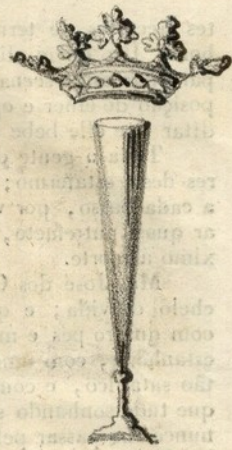
Foi no dia 7 de Janeiro de 1847 que José dos Conegos reassumindo o antigo costume das algaraviadas, deu a primeira desconponenda nos seus carneirinhos de S. Bento.

Os carneirinhos estavam contentes, alguns enchugavam o suor do focinho com um lenço cõr de canario, outros tomavam tabaco, expirando de alegria; e ao longe respondia-lhe o echo da salla — *Dominus tecum*. — E o que fazia neste momento, o grande, o incomparavel José dos Conegos? Irritado como uma bicha, descompunha a carneirada.

Scena tocante, compungente, palpitante, cujos detalhes nos enlutam a alma!

Nada se pôde comparar ao goso que inundava as almas da carneirada com a terna advertencia de arrieiro e de garoto.

Pessoas bem informadas nos asseguram, que pelo menos todos os oito dias José dos Conegos terá um des-



DUQUE E PAR.

tes accessos de ternura, que durará pelo menos uma hora. Ha quem diga que elle se prepara d'antemão para dar estas scenas de interesse, bebendo uma composição de ether e opio; mas nós temos razão para acreditar que elle bebe triaga de Veneza.

Toda a gente deve ir a S. Bento admirar os furores deste estafermo; nós conhecemo-lo, encontramos-lo a cada passo, por vezes nos condoemos á vista do seu ar quasi putrefacto, e nos parece que o bruto está proximo á morte.

Mas José dos Conegos não pensa na morte, está cheio de vida; e quem quer morrer na flôr da idade com quatro pés e meio de altura e com uma cara tão estanhada, com uma barba tão preta, com um sorriso tão satânico, e com o poder em perspectiva, é mais que tudo sonhando sommas collossaes para roubar, sem nunca lhe passar pela idéa que pôde ser enforcado por ladrão?

Theatro de S. Carlos.

OTHELLO, OPERA EM 3 ACTOS, MUSICA DE JOAQUIM ROSSINI.

Debutê do tenor Baldanza.



o sul de Moçambique nasceu Othello d'uma familia mestiça; estudou para clérigo, não por vocação, mas para fazer a vontade a uma tia que tinha em Cacheu, de quem devia herdar. Não chegou a tomar ordens, porque a velha morreu, e então Othello, senhor de quatro pretos cabindas, de doze sacas de mandioca, duas cuias e 130,000 réis passou a estudar fortificação na eschola nautica de Bissau.

Por este tempo a republica de Veneza achava-se em guerra com o chamado Barba Roxa, que então tinha barba azul e cabello côr de laranja. Othello monta a cavallo, sahe n'uma manhã de Moçambique e vai oferecer os seus serviços á republica.

Dam-lhe um exercito, tres sacos de pão de munição, e o nosso amigo e compatriota dá uma sóva nos inimigos da republica, que os põe pela rua da Amargura.

Havia em Veneza uma tal D. Monica, que nunca em sua vida tinha visto um preto; dá com os olhos em Othello — vai ter com o pai e diz-lhe: “Papá, eu quero casar com este carapinha.” O pai, que não queria netos mulatos em casa, pretendeu dar-lhe uma tunda, mas a rapariga embirra os pés á parede e casou.

A cousa até aqui ia muito bem; um tal sr. Tiago, que namorava a menina deu-se a pêrros, inventa quatro carapetões, e o nosso pai maranhão tira-se de cuidados, julga-se predestinado e que tem um rival; e se se ha-de callar e fazer o que por ali faz muita gente branca — não senhor, arruina quatro facadas em D. Monica, e como está enfasiado de ser preto, mata-se para vêr se depois de morto muda de pelle.

Moçambique ainda não tornou a ter um cachorro de tão illustre nomeada.

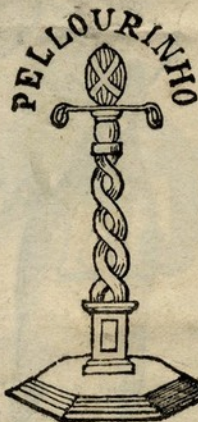
O sr. Baldanza encarregado da parte d'Othello pronunciou-se a contento de todos: deu *uts* do peito, fez maravilhas e colheu em S. Carlos mais louros e palmas do que o *inricio* co heu em Azemeis.

Os srs. Pizzicatti e Sansoni são dignos de louvor, e o Supplemento estima que gozem da mais perfeita saude,

A sr.^a Jenny Olivier comprehendeu o bello papel de Desdemona.

A sr.^a Patriossi desempenhou a parte de Rodrigo, (rival d'Othello) e aqui para nós, apesar de não ter muita tendencia para o sexo masculino, houve-se me-nos mal d'espada na mão.

S. Ex.^a o sr. Bernardo Gorjão Henriques assistiu a esta representação no camarote da inspecção, e se nos não enganamos — pareceu-nos estar de papelotes.



Europeu trata de demolir o Ultramar. Acaba de nomear governadores para as nossas possessões pessoas que de certo não deixarão pedra sobre pedra.

— Dizem que o sr. conde de tomar vai a Paris meramente para se assegurar se o ministro Teste é ou não mais habil do que s. ex.^a

— Os aprendizes de canteiro e pedreiro de S. Bento continuam a trabalhar na *pedra bruta*, para quando chegarem os *companheiros* poderem logo elevar o edificio da anseira a contento dos *mestres*.

— O sr. *Recta-Pronuncia* não se esquece da sua escolla, nem das suas habilidades; ouviu na camara pronunciar o nome de Antonio Lárcher sem se accentuar a ultima syllaba; corrigiu logo o erro como mestre da *recta*, mas como não queria passar por incivil, usou da ventroloquia, e a voz da correccção foi ouvida do ponto opposto áquelle, em que s. s.^a estava.

— Atéqui os nossos theatros estavam côxos, agora com a nomeação do sr. Antonio Pereira dos Reis para seu inspector, tornaram-se cambados.

— Não tem havido sezão em S. Bento; faltam deputados; o frio o mau tempo os tem impedido de sahirem de casa.

— Os ricos homens da provincia andam pelos algibeas a incommendarem fato de agazalhar para comparecerem decentemente; logo que estejam enroupados correrão ás sezões.

— O *Estandarte* está esquentadissimo por lhe constar, que o representante inglez pretendia aliciar mr. de Varennes para protestar contra a legalidade do actual parlamento; é natural que brevemente accuse o mesmo diplomata de aliciar os deputados para não comparecerem ás sessões.

— Os cabralistas dizem que o protocolo fôra enterrado no dia 2; naturalmente foi sepultado vivo por que mesmo na cova ainda meche.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

LISBOA

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO

Rua do Poço dos Negros n.º 54.

1848.